

Com aumento provável de x pessoas, a área a ser acrescida é igual a $x/n \cdot (s + p)$, seja q
 Área total requerida $s + p + q$

Em resumo, organizando-se as tabelas das áreas, por função e por indivíduo, prevendo-se o aumento futuro e calculando-se de acôrdo com o indicado, obter-se-á o espaço exigido pela repartição.

Ainda não dispomos de elementos para organizar tabelas das áreas recomendáveis para as diversas funções, para entradas, corredores, salas de espera, instalações sanitárias, circulação

interna (elevadores e escadas), arquivos e depósitos, etc., de acôrdo com o trabalho e proporcional ao número de funcionários. Não podemos, por isso, determinar padrões de áreas para os edifícios destinados aos serviços públicos. Todavia, as sedes dos ministérios já construídas e as em construção nos proporcionarão um campo experimental que nos orientará na pesquisa desses elementos. Ser-nos-á então possível organizar tabelas discriminativas das áreas mais indicadas para cada função, no serviço público, estabelecendo padrões que serão as bases de todos os projetos de edifícios para acomodação de repartições.

MOVIMENTO DA PADRONIZAÇÃO NO ESTRANGEIRO

BRITISH STANDARDS INSTITUTION

A gentileza do Secretário da Câmara de Comércio Britânica devemos o recebimento dos últimos folhetos publicados pela entidade nacional inglesa de padronização.

DICIONÁRIO DOS TERMOS USADOS NA ENGENHARIA RODOVIÁRIA

A organização do dicionário dos termos usados na engenharia rodoviária, ora publicado como Padrão Britânico, sob o n.º B. S. — 892 — 1940, esteve a cargo do *Road Engineering Industry Committee* e teve a assistência de várias organizações científicas e industriais, de caráter público e privado, destacando-se dentre elas o Ministério dos Transportes e a veterana *Institution of Civil Engineers*.

O desenvolvimento das artes e ciências tem tido o efeito de fixar a significação de muitos termos usados na linguagem corrente, e o de adotar outros, muitas vezes pitorescos, que a prática diária tem consagrado.

O fim do dicionário britânico das palavras usadas na engenharia rodoviária é duplo: primeiro, selecionar uma série de termos aplicáveis aos vários ramos dessa técnica especializada e — verificada a existência de multiplicidade de símbolos de significação duvidosa, ou com aproximadamente o mesmo sentido — adotar um único que melhor satisfaça; em segundo lugar, estabelecer uma definição razoável para os mesmos. Os sinônimos não foram esquecidos; e quando devam ser abandonados, devido a dúvida ou impropriedade da sua aplicação, esse fato é assinalado.

O glossário compreende as seguintes secções:

- 1 — *Tipos de rodovias*.
- 2 — *Operações preliminares* — subdividida em: locação, topografia e projeto.

3 — *Trabalhos preliminares* — subdividida em: movimento de terra, solos, drenagem, estruturas.

4 — *Revestimento* — subdividida em: tipos de revestimento, detalhes de construção.

5 — *Materiais* — subdividida em: classes, propriedades e testes.

6 — *Instalações e máquinas*

7 — *Tráfego* — subdividida em: termos de uso geral, sinalização.

8 — *Miscelânea*.

PROGRAMA DE TESTES DE ACEITAÇÃO PARA TURBINA A VAPOR

O padrão britânico B. S. — 752 — 1940, "*Test Code for Acceptance Tests for Steam Turbines*" (Revised April, 1940) é baseado nas recomendações da Comissão Internacional de Electrotécnica que, após varias conferências realizadas entre 1927 e 1930, publicou o programa de testes para a aceitação de turbinas a vapor.

Os ensaios tratados visam a determinação dos seguintes dados especificados nos contratos de compras:

- 1) Produção de energia.
- 2) Consumo de vapor (ou de calor)
- 3) Regulação da velocidade.
- 4) Operação do regulador de emergência.

As experiências programadas são para os tipos de turbinas mais usuais.

O folheto está dividido nas seguintes secções :

- 1 — *Finalidade*
- 2 — *Definições e símbolos*, compreendendo a exata significação dos termos empregados no decorrer do trabalho, e os símbolos das fórmulas da física do calor e da termodinâmica.
- 3 — *Princípios fundamentais*, onde são descritos os métodos para preparar os ensaios.
- 4 — *Instrumentos e métodos de medida*, onde estão relacionados os instrumentos para a consecução dos ensaios e a técnica do seu manêjo.
- 5 — *Cálculo dos resultados*
- 6 — *Forma de apresentação dos resultados*.

Em Apêndice, são dados minuciosos detalhes e instruções sobre os métodos e instrumentos de medida, e os símbolos gráficos adotados na prática corrente da fabricação e manêjo das turbinas a vapor.

Os outros *Standards* que nos foram remetidos são :

- B. S. 538 — *Metal arc Welding in Mild Steel as applied to General Building Construction.*
- B. S. 883 — *Cables and Flexible Cords for Electrical Equipment of Ships (including electric propulsion).*
- B. S. 890 — *Building Limes*
- B. S. 891 — *Direct Reading Hardness Testing (Rockwell principle)*
- B. S. 893 — *The method of testing dust extraction plant and the emission of solids from chimneys of electric power stations*
- B. S. 894 — *The determination of the flow and drop points of fats and allied substances (apparatus and method of use)*
- B. S. 895 — *Microbiological Examination of Butter*
- B. S. 896 — *Dimensions of Stretchers, stretcher carriers in ambulance and hospital trolleys.*

Notas Bibliográficas

"PRODUTOS COMERCIAIS (MERCEOLOGIA)" — *Rubem Carvalho Roquette* (do Instituto Nacional de Tecnologia). — A divulgação de conhecimentos técnicos sobre os materiais de uso comum é uma necessidade no nosso país; além das "Lições de Coisas" ou "Ciências Naturais e Sociais", consideradas disciplinas obrigatórias na escola primária, nenhum curso sistemático é ministrado aos alunos dos cursos secundários, que os habilite a compreender a origem e as propriedades dos objetos mais usados nas relações comerciais. Para encontrar pessoas possuindo noções seguras, embora gerais, sobre os produtos industriais, devemos recorrer aos portadores de um diploma superior.

No entanto, essa vulgarização é essencial, quando não sob o ponto de vista utilitário, pelo menos quanto ao nível de cultura geral. Haja vista o último concurso para **Técnico de Material**, aberto pelo D. A. S. P.; candidatos houve que afirmaram, por exemplo, coisas desta ordem:

"O alcool motor é um produto da combustão do petróleo".

"O aço é um minério de ferro".

"A água e o éter são empregados como solventes nas tintas".

"A juta é uma fibra incombustível".

"Análise imediata de um carvão é a que se faz logo que ele sai da mina, quando é natural, ou logo após a sua fabricação, quando artificial".

Si tal ignorância pode ser motivo de riso, não deixa de constituir, também, um triste documento sobre o nível de cultura da nossa mocidade.

Os americanos, apesar da alta industrialização do país, compreenderam perfeitamente a necessidade de divulgar noções exatas sobre a natureza dos materiais. O **Bureau of Standards**, um dos centros científicos e técnicos mais adiantados do mundo, não se sentiu diminuído em publicar duas brochuras sobre os materiais de uso caseiro, onde até processos de tirar manchas de roupa são explicados com toda minúcia e paciência.

Por isso, não podemos deixar de fazer uma referência ao aparecimento do trabalho de Rubem Carvalho Roquette, nome conhecido nos meios científicos brasileiros pelas suas pesquisas, e que nos apresenta agora, de forma compreensível para todos, a origem, fabricação, obtenção e propriedades dos produtos comerciais, resumidas num livro de 300 páginas, de formato cômodo, onde, ao par da clareza de exposição, vemos constantes referências ao comércio e à indústria brasileira. — (E. L. B.)

A BANDONE a atitude estéril dos críticos sistemáticos. Ponha a sua capacidade de ser útil a serviço dos censos nacionais. Ajude o Serviço Nacional de Recenseamento a ganhar, para o Brasil, uma bela vitória nossa.